

Pragmatismo e emoções humanas

Pragmatism and human emotions

Miriam Barreto de Almeida Passos

Doutoranda em Filosofia pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos)

mirapassos@hotmail.com

<http://lattes.cnpq.br/2968260472312165>

Resumo

O presente texto busca responder as seguintes indagações: em que medidas as emoções humanas se cruzam ao pragmatismo? De que maneira o pragmatismo auxilia [favorece] a compreensão e visualização das emoções humanas? A produção se fundamenta na base teórica on-line e física, com o propósito de dialogar filosoficamente sobre o tema, sem a pretensão de esgotá-lo. O argumento fundamental é que o pragmatismo, como método filosófico, colabora de forma teórico-prática, a partir das observações e ações sobre as emoções humanas, possibilitando visualizar, descrever, compreender, produzir conceitos, contribuindo com a Ciência e, por extensão, com as diversas áreas: Psicologia, Sociologia, Neurociência, Fisiologia.

Palavras-chave: Emoções humanas. Pragmatismo. Método filosófico.

Abstract

This text seeks to answer the following questions: to what extent do human emotions intersect with pragmatism? How does pragmatism help [encourage] the understanding and visualization of human emotions? The production is based on the on-line and physical theoretical basis, with the purpose of philosophically dialoguing on the subject, without the intention of exhausting it. The fundamental argument is that pragmatism, as a philosophical method, collaborates in a theoretical-practical way, based on observations and actions on human emotions, making it possible to visualize, describe, understand, produce concepts, contributing to Science and, by extension, to the different areas: Psychology, Sociology, Neuroscience, Physiology.

Keywords: Human emoticons. Pragmatism. Philosophical method.



Prelúdio filosófico

Tratamos, nesse manuscrito, das emoções humanas e do pragmatismo, em um movimento de cruzamentos, com base nos estudos de textos científicos-filosóficos, nas observações, e compreensão leitora. O mesmo, busca responder as seguintes inquietações: em que medidas as emoções humanas se cruzam ao pragmatismo? De que maneira o pragmatismo auxilia [favorece] a compreensão e visualização das emoções humanas? O argumento fundamental é que o pragmatismo, como método filosófico, colabora de forma teórico-prática, a partir das observações, ações sobre as emoções humanas, possibilitando-nos: visualizar, descrever, compreender, produzir conceitos, contribuindo com a Ciência e, por extensão, com as diversas áreas do saber: Psicologia, Sociologia, Neurociência, Fisiologia etc.

No trato com as emoções humanas, as “expressões de emoções como fundamentais ou básicas” “alegria, tristeza, raiva, medo, surpresa, nojo e desprezo”, elencadas por Sandro Caramaschi¹ (2015,p. 103), que toma como base os estudos de Ekman (2003), são reveladas nos aparecimentos faciais, podendo variar e se misturarem, sendo, também, apresentadas em outras áreas do corpo humano, como: mãos, ombros levantados, gerando ação e a sinfonia de elementos corpóreos, em um conjunto orquestrado, complexo, que podem ser notados a olhos vistos ou não.

Do mesmo modo, as expressões observadas e descritas por estudiosos na área da Biologia, da Neurociência, da Psicologia, da Fisiologia, desencadeiam discussões iniciais, possibilitando-nos desenvolver espiral sobre cada aspecto das emoções “fundamentais ou básicas”.

Diante do exposto preliminar, e com base no tema em tela, para o desenvolvimento do curso das discussões, dividimos o texto em quatro seções: **Prelúdio filosófico; Pragmatismo: ponderações importantes; Apontamentos sobre as emoções humanas; e Considerações finais**, tendo como referencial teórico: Charles Darwin (2009), Fred Adms (2015), John Dewey (1999), Sandro Caramaschi (2015) entre outros autores, para análise filosófica dos argumentos sobre o mote sem a pretensão de esgotar o debate.

Na sequência dos escritos, apresentamos concisas exposições sobre o Pragmatismo norte-americano.

Pragmatismo: ponderações importantes

¹ Professor doutor do departamento de psicologia e do programa de pós-graduação em Psicologia e aprendizagem da UNESP, campus de Bauru.



O pragmatismo norte-americano, corrente filosófica importante, tem uma história relevante, princípio, curso, e crenças expostas por Chales Sanders Pierce, Willian James e John Dewey, argumentando que as investigações científicas e os debates filosóficos são amparados nas práticas, nas atividades básicas, nas crenças, nas emoções, nas ações humanas do dia a dia.

Para Popkewitz (2005, p.9) “o pragmatismo é um dos múltiplos sistemas de “pensamentos” e teses culturais no que é chamado de modernidade”, pois “o pragmatismo funciona como uma tese cultural sobre modos de vida”. Porphírio (1999, p. 13) enfatiza que: “o pragmatismo é uma escola filosófica que surgiu no final do século XIX e se fortaleceu no início do século XX”, se espalhou pelo mundo, defendendo a ideia e a ação. A ideia e ação, integradas, promovem as mudanças. Nesse sentido, a ação é dirigida pelo pensamento, pela realidade, pelas crenças e, conseqüentemente, pelas emoções humanas.

O trabalho com as emoções humanas foi amplamente considerado por John Dewey em seu pragmatismo. Kinouchi (2007, p. 6), ao tratar sobre o pragmatismo, apresenta “John Dewey como o autor que ocupou um lugar privilegiado dentro do pensamento norte-americano”, depois de Charles Sanders Pierce e William James. Para o referido autor, John Dewey “se tornou a principal figura do pragmatismo no século XX” (*idem*) pelo seu trabalho democrático, ético, psicológico, lógico e humano, além das discussões sobre experiência humana, a compreensão básica sobre as emoções do ser, e a corrente pragmática.

Ao considerar as leituras, ponderações, investigações relevantes sobre o tema, resumidamente, expomos o quadro abaixo, evidenciando fragmentos fundamentais sobre a corrente pragmática, bem como aspectos, que consideramos relevantes, sobre os três filósofos do pragmatismo norte-americano: Pierce, James e Dewey, americanos que defenderam a corrente pragmática.

Quadro 1 – Pragmatismo norte-americano		
Charles Sanders Pierce (1839/1914)	William James (1842/1910)	John Dewey (1859/1952)
Filósofo, cientista, linguista e matemático americano . Primeiro a discutir sobre a corrente pragmática norte-americana.	Filósofo e psicólogo americano . Recuperou as ideias de Pierre e fundou um novo pragmatismo	Filósofo, pedagogo americano . Divulgou globalmente o pragmatismo.
o pragmatismo de Peirce é de natureza lógica.	anunciou um pragmatismo humanista.	sintetiza um novo tipo de pragmatismo que, em uma linguagem atualizada, entrelaça valores cognitivos, éticos e sociais. Sua filosofia da



		aprendizagem adota a psicologia, a experiência, as emoções humanas como visão de um novo espaço educativo.
era um método de esclarecer conceitos ou representações relativas a termos teóricos presentes na Ciência.	interpreta as noções de Pierce em um outro contexto, aplicando-as a temas muito abrangentes, especialmente as questões de natureza ética e religiosa.	“desenvolveu visões em ética, epistemologia, lógica, metafísica, estética e filosofia da religião” (Stanford Encyclopedia of Philosophy, 2018, s/p.).
tratava-se de uma questão de otimização do raciocínio, dizendo respeito mais aos valores cognitivos .	o pragmatismo começa a lidar com a esfera dos valores éticos e sociais , indo além daquilo que Peirce originalmente imaginara.	[...] desenvolveu uma filosofia que advogava a unidade entre teoria e prática , “unidade de que dava exemplo em sua própria ação como intelectual e militante político” (WESTBROOK, 2010, p. 11).

Fonte: elaborado pela autora.

O pragmatismo, para os filósofos apresentados no quadro 1, teve alvos diferentes e importantes no curso filosófico. E, John Dewey sustentou, de forma global, um dos múltiplos sistemas que envolve o pensamento filosófico, as emoções, as ações, a experiência. Para Dewey a filosofia deve fazer para a “nossa época e nosso lugar, o que as grandes doutrinas do passado fizeram para as culturas das quais surgiram” (DEWEY, 2011, p. 13).

Com efeito, refletir sobre o pragmatismo é pensar o mundo particular e coletivo, pensar as crises, os movimentos de tensões, as emoções humanas, as vivências e sobrevivências, pelas quais o indivíduo se envolve desde o campo interno, assim como o externo. Nesse caminho, Lieberman (2013) enfatiza que as emoções são provocadas para que o humano se expresse no corpo físico e mental² oportunizando ao outro atribuir, ou a si mesmo (a), interpretações e possibilidades de ação, exploradas a partir dos fluxos expressivos. E, no fluxo expressivos se faz presente a corrente pragmática.

Paulo Júnior Ghiraldelli³ (2007, p. 17) colabora com a discussão em torno do pragmatismo e das emoções, conceituando a filosofia de John Dewey como base que constitui importância para experiência e a compreensão das emoções, destacando que “a filosofia de Dewey”, em sua “conotação cosmológica, a experiência era também o relacionamento entre elementos do universo, que só ganha algum *status* ontológico no âmbito das relações”. Nesse contexto, no domínio “das

² Quanto ao aspecto mental, o livro de Matthew D. Lieberman (2013), intitulado *SOCIAL – WHY OUR BRINS ARE WIRED TO CONNECT* – Oxford University Press, apresenta uma boa abordagem e estudo sobre a mente. “Nossos cérebros evoluíram para experimentar ameaças às nossas conexões sociais da mesma forma que eles sentem dor física” (p.5). Os impactos das emoções não trabalhadas afetam o cérebro.

³ Filósofo, doutor na área de filosofia pela Universidade de São Paulo.



relações”, as emoções são representadas a partir dos argumentos filosóficos para caracterizar o sentido do pensamento e a expressão humana sobre o ponto de discussão.

Em continuação, tratamos do debate sobre as emoções humanas.

Apontamentos sobre as emoções humanas

Charles Darwin (1809 - 1882) ao embarcar em viagem de cinco anos pela América do Sul, e das ilhas Galápagos, trouxe muitas mudanças para a história da Biologia e em acréscimo para outros estudos de áreas que trabalham o *bio*, a *psique*, e o comportamento humano. Darwin (2009) descreve com propriedade as emoções em uma linguagem simples no livro intitulado: “*A expressão das emoções no homem e nos animais*”; destaca que o estudo da expressão é difícil, pois os movimentos são sutis e por vezes de natureza efêmera. O referido autor parte da coleta de notas, dos relatos de diversos colaboradores, além das observações pessoais a partir do próprio seio familiar.

Darwin (2009) também descreve sobre as investigações, das “emoções e sensações” ressaltando que as mesmas:

[...] têm sido frequentemente classificadas como excitantes ou deprimentes. Quando todos os órgãos do corpo e da mente - dos movimentos voluntários e involuntários, da percepção, dos sentidos, pensamento etc. – desempenham suas funções com mais energia e rapidez do que o habitual, diz-se que um homem ou animal está excitado, e num estado oposto, deprimido. A fúria e a alegria são inicialmente emoções excitantes, e elas desencadeiam, principalmente a primeira, movimentos energéticos, que reagem no coração e de novo no cérebro. Um médico certa vez apontou-me como prova da natureza excitante da fúria que um homem, quando excessivamente inferiorizado, pode inventar brigas imaginárias e deixar-se levar inconscientemente para readquirir confiança; e desde que ouvi essa observação, pude ocasionalmente comprovar sua veracidade (DARWIN, 2009, p.74).

Nas discussões sobre as expressões humanas que envolvem o corpo e cérebro, outro autor, Fred Adams (2015, p. 207), ao trabalhar emoção como a melhor aposta para a *Cognição Incorporada (CI)*, enfatiza que os estudos da cognição têm movimentado as produções, que existem muitos paradigmas testando o *corpo e cérebro*, Adams (2015) apresenta alguns argumentos sobre as pesquisas no que tange a *Cognição Incorporada (CI)*, “defende que a emoção oferece a melhor oportunidade de ajustar-se ao requisito de que os processos corporais constituem a cognição”, oferece evidências com base na história das emoções, salientando que: “a experiência da emoção resulta de processos normais de estímulos somáticos, viscerais e motores ou vasculares e motores, que são automática e reflexivamente exibidos a partir de estímulos externos”. Adams enfatiza ainda



que, “não se trata de os processos corpóreos causarem os processos mentais, mas da emoção ser parcialmente constituída pela experiência resultante do processamento de informação corpórea” (ADAMS, 2008, p. 216).

Adams (2008) demonstra também, que, a teoria das emoções de Willian James, John Dewey e Tomkins “acrescentaram que as representações mentais de emoções são constituídas pelo *feedback* referentes de estados corpóreos” (p. 218) e que Tomkins “propôs a noção de “programa de afeto” e, este, por sua vez gera estados corporais, originando as expressões faciais icônicas, ligadas as emoções básicas, ou seja, o icônico seria a representação, naturalmente executada pelo corpo de forma geral e/ou pela face.

Ao entender que as emoções, do ponto de vista dos argumentos apresentados, têm múltiplas aparências, mencionamos “o modelo de processo componente”, descrito por Scherer e citado pelos Stephen. A descrição é exposta também por Walter e Wilutzky (2015, p. 199), no texto, intitulado: “*Emoções além do cérebro e do corpo*”. No referido texto, Scherer descreve que as emoções são compostas por cinco “componentes em alta interação”, a saber: o primeiro componente diz respeito ao “sentimento subjetivo (experiências)”; o segundo liga-se ao “componente cognitivo (avaliações)”; o terceiro “componente motivacional (tendências para a ação)”; o quarto está ligado ao “neurofisiológico (por exemplo, sintomas corporais)”; e por fim, o “componente de expressão motriz (por exemplo, mímica)”. Para Stephen, Walter e Wilutzky (2015, p. 200) “é óbvio que processos extracorpóreos desempenham papel funcional de avaliações internas”, os autores ilustram um exemplo da “aranha no muro como perigosa” e diz que as crenças são acionadas em situações de riscos, influenciando o comportamento e por conseguinte gerando emoção de medo.

Na leitura de Daniel Goleman (2007, p. 32) as “emoções são, em essência, impulsos”, esses impulsos são heranças evolutivas, que compõem a ação do momento vivido, podem ser vistos, presenciados, observados instantaneamente, e, faz parte do círculo humano para “lidar com a vida”. “A própria raiz da palavra *emoção* é originada do latim *movere* – “mover” acrescida do prefixo “e” -, que denota “afastar-se”, o que indica que em qualquer emoção está implícita uma propensão para um agir imediato”.

As emoções se afirmam pelos movimentos expressivos, ocasionados pelas ações internas e externas, presentes no cotidiano humano, que se alternam em momentos de “surpresa/susto, tristeza/angústia, nojo/desprezo, raiva/violência, vergonha/humilhação e medo/terror”, emoções básicas, “estabelecidas originalmente por Tomkins” (CARAMASCHI, 2015, p.103).



Nessa lógica, Ekman (2003), citado por Sandro Caramaschi (2015, p.103), “sugere a existência de três regiões faciais relativamente independentes do ponto de vista da expressão de emoções: testa/sobrancelhas; olhos/pálpebras/raiz do nariz e boca/queixo”. O próprio Ekman, também, cunha sete expressões básicas, já mencionadas no início do texto, “alegria, tristeza, raiva, medo, surpresa, nojo e desprezo”. Todas as emoções podem sofrer mudanças “tais como raiva controlada ou nojo moderado” (*ibidem*).

Nas expressões alegres e tristes, “carro chefe” das expressões básicas, segundo os autores Japiassú e Marcondes (1999, p.14), a base etimológica da “alegria” tem origem no latim “(*gaudium*: gáudio, satisfação, alegria)”, seu legado constitui-se como “sentimento de plena satisfação de alguém, de natureza essencialmente moral, manifestando-se pela exuberância”, sendo evidenciado pelos gestos de risos, gritos, ou lágrimas, gestos desordenados, “ou pela paz interior e serenidade do espírito”. Já a tristeza constitui-se como movimento de oposição a alegria.

Em continuação, finalizamos os escritos com as exposições finais sobre o tema em foco.

Considerações finais

Somos seres movidos pelas emoções, Shusterman (2013) sublinha que, o sentimento humano possibilita um importante motor para a ação e também para o pensamento. As emoções; o sentimento humano; a memória de trabalho; interação intimamente para constituir a fonte da energia humana, tanto pela ação externa, quanto pela ação interna, e/ou pela animação do pensamento, do raciocínio. Logo, constitui sua atitude fundamental no que tange à filosofia e a existência humana. Shusterman (2013) confirma a importância de discutirmos as emoções, os sentimentos, as ações humanas, o pensamento, situando como pontos fundantes, para a filosofia e para a vida humana, de maneira pragmática.

Assim sendo, Griffiths e Scarantino, citado por Stephen; Walter e Wilutzky (2015, p.197), apresentam que todo conteúdo ligado ao “emocional não precisa ter um formato conceitual; em vez disso, ele tem uma “dimensão fundamentalmente pragmática”, por este aspecto, extremamente relevante, em que a teoria e a prática dialogam, “o ambiente é representado em termos do que proporciona ao portador da emoção o engajamento habilidoso”. Griffiths e Scarantino acrescentam que, “vale até para as emoções cognitivas⁴ “superiores” como a vergonha, a culpa e o embaraço”.

⁴ Para ampliar a compreensão recomendo a leitura do texto disponível em: STEPHAN, Achim; WALTER, Sven; WILUTZKY, Wendy. Emoções além do cérebro e do corpo. In COELHO, Jonas Gonçalves, BROENS, Mariana Claudia (org.). *Encontro com as ciências cognitivas* [recurso eletrônico]: cognição, emoção e ação. 1. ed. – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.



Para os citados autores, “algumas emoções são situadas em um sentido essencial não capturado por abordagens ainda existentes na filosofia das emoções” (p.198). As “emoções situadas” não se movimentam, em um engajamento, nas fronteiras do natural, do perceptivo, a olhos vistos.

Neste percurso de engajamento, das intersecções entre o externo e interno, das ações e reações representadas, das “emoções e dimensão pragmática”, descritas pelos investigadores já citados, buscamos pensar e argumentar sobre as indagações: em que medidas as emoções humanas se cruzam ao pragmatismo? De que maneira o pragmatismo auxilia [favorece] a compreensão e visualização das emoções humanas? Como resposta, ratificamos a proposição de que, o pragmatismo, como método filosófico, colabora de forma teórico-prática, a partir das observações e ações sobre as emoções humanas, possibilitando visualizar, descrever, compreender, produzir conceitos, contribuindo com a ciência e, por extensão, com as diversas áreas do saber.

Com efeito, no viés de reforçamos à proposição, bem como aos questionamentos, apresentamos, no quadro 2, uma intersecção entre o pragmatismo e as emoções humanas, tendo como base a literatura, as observações, e seleção de Charles Darwin, as vivências, as constatações, notas e exposições do referido autor, que colaborou sobremaneira com as discussões em torno das emoções, a partir da sua rica e extensa produção científica, bem como com as discussões e os métodos filosóficas.

Quadro 2 – Pragmatismo, emoções, ações, reações: aspectos teóricos e práticos		
Emoções humanas fundamentais básicas	Reações práticas, corporais, atitudinais, descritas e observadas pela literatura	Observações importantes sobre as reações práticas expressas pelo corpo humano segundo Charles Darwin (2009)
Alegria	Risos. Choro. Euforia moderada e/ou acelerada. Alteração respiratória e cardíaca.	“desencadeia inúmeros movimentos sem finalidade: dançamos, batemos palmas, pisoteamos o chão” (p. 169).
Tristeza	Desânimo. Abatimento. Deprimido. Dor corporal prolongada. Agonia. Alteração respiratória e cardíaca.	“pessoas sofrendo de tristeza excessiva frequentemente procuram alívio fazendo movimentos violentos” (p. 152).
Raiva	Agressividade. Sentimento de desdém ou desprezo. Alteração respiratória e cardíaca. Estresse. Explosão moderada ou violenta.	“[...] a natureza da manifestação depende principalmente das ações habitualmente efetuadas sob um determinado estado de espírito” (p. 203).
Medo	Alteração respiratória e cardíaca. Bloqueio da memória. Transpiração moderada ou excessiva. Alteração da pressão arterial. Espanto. Assombro. Terror.	“manifesta-se pela discreta elevação das sobrancelhas” (p. 239).
Surpresa	Alteração respiratória e cardíaca.	“elevação das sobrancelhas” (p. 239).
	Relacionada a gustação, por meio dos sentidos: olfato, tato e visão.	“o nojo extremo é manifestado com movimentos em volta da boca,



Nojo	idênticos àqueles que preparam o ato de vomitar” (p. 202).
Desejo	Alteração respiratória e cardíaca. Reações sutis. Olhar fixo no objeto. Inquietude. “o estudo da expressão é difícil ao fato de que os movimentos muitas vezes são extremamente sutis” (p. 64).

Em suma, o **pragmatismo** favorece a compreensão das emoções quando estas são presenciadas pelas atitudes, expressões e/ou são sinalizadas a partir das notas e ações, oportunizando ao outro: visualizar, descrever, compreender, produzir conceitos. Como afirma Rubem Alves (2004, p.119) “a alma humana não pode ser conhecida “em geral”, cientificamente”, mas pode ser descrita, de forma prática, o que o olho alcança.

Fonte: elaborado pela autora.

Ao refletir sobre reações corporais, descritas, ressaltadas pela literatura apresentada anteriormente, e as observações importantes sobre as reações práticas expressas sobre o tema, asseveramos que, as crises e tensões internas nem sempre são perceptíveis. Todavia, as investigações sobre as crises e tensões vivenciadas na condução dos problemas humanos tornam-se, também, aspectos a serem pensados e relacionados às emoções. A literatura aponta os avanços dos estudos sobre ciências cognitivas, emoção, representação, mente, cérebro e os estudos da Neurociência têm possibilitado pensar as emoções, as tensões, as crises humanas como fatores importantes nos processos humanos, utilizando de forma prática as comprovações destes estados com o apoio de recursos tecnológicos, como por exemplo: usando fMRI (imagem de ressonância magnética funcional).

E, com o avanço da ciência e outras áreas do saber, Koury (2019, p. 3) constata que vivemos em uma sociedade que não exerce esforços para discutir e interessar-se pelas emoções, mesmo porque, “toma as suas crenças sobre elas como algo dado”, pois apesar de vários estudos já existentes sobre o tema, “todos os termos emocionais ainda são indefinidos e altamente ambíguos”. Para Koury (2019, p. 3), “as definições que existem, como as constantes nos dicionários, não são detalhadas o suficiente e não estão de acordo entre si”. Essa insuficiência se deve pelo fato de cada ponto de vista partir de uma dada observação, em espaços e momentos diferentes, de leituras e experiências diferentes, pela riqueza e diversidade ambiental, ou seja, o ponto de vista de cada um depende da vista do ponto distinto, singular, percebidos pelos olhos daquele que contempla, pelas crenças particulares, pelas emoções.

Na prática, Darwin (2009), em sua crença, descreveu que as emoções e seus estados internos dão origem as expressões e que muitas emoções foram causadoras de sobrevivência e seleção natural como o recuo em uma dada situação, gerado pelo medo, ou a raiva “habitualmente efetuadas sob um determinado estado” no sentido de sobrevivência da espécie, como por exemplo a alegria



em que “dançamos, batemos palmas, pisoteamos o chão” no sentido de auferir afinidade para a sobrevivência.

Por certo, nas exposições apresentadas, acreditamos que, ficou compreensível o entrecorte demonstrado a partir das representações descritas de forma argumentativa, alicerçadas na literatura disponível de forma física e on-line.

Finalizando, o pragmatismo como método filosófico colabora de forma teórico-prática, com as observações e ações sobre as emoções humanas, possibilitando ao homem observar, visualizar, compreender, produzir conceitos que contribuem com a Ciência, a Filosofia, e, por extensão, com as diversas áreas do saber. Compreendo, também, que, o conhecimento deve estar a serviço do humano e, as emoções humanas são expressas através da visão, da audição, do paladar, do tato. Nesse movimento “o conhecimento depende de nossa capacidade para encher os espaços vazios deixados por fragmentos de informações, pois sem “a imaginação [...] nunca daríamos o voo universal da ciência” (ALVES, 2005, p. 158), bem como da Filosofia, pois sem a imaginação não há criação.

Referências

ALVES, Rubem. *Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação*. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

_____. *Filosofia da ciência: introdução ao jogo e as suas regras*. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

CARAMASCHI, Sandro. Psicologia evolucionista e as expressões faciais de emoções. In COELHO, Jonas Gonçalves, BROENS, Mariana Claudia (org.). *Encontro com as ciências cognitivas* [recurso eletrônico]: cognição, emoção e ação. 1. ed. – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.

DARWIN, Charles. *A expressão das emoções no homem e nos animais*; prefácio Konrad Lorenz; tradução Leon de Souza Lobo Garcia. – São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

DEWEY, John. *Reconstrução em filosofia*. São Paulo: Ícone, 2011.

JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. *Dicionário básico de Filosofia*. 5ª EDIÇÃO. Publisher: Zahar, Year: 1990.

JAMES, William. *Pragmatismo*. Tradução de *Pragmatism and Other*. Washington Square Press. Inc. – Nova York. www.martinclaret.com.br, 2005.

GHIRALDELLI, Júnior, Paulo. *O que é pragmatismo*. São Paulo: Brasiliense, 2007.

JOHNSON, Paul JOHNSON. *Charles Darwin: retrato de um gênio*. Nova Fronteira, 2013.



GOLEMAN, Daniel, Ph.D. *Inteligência emocional: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

HILDEBRAND, David. L. *Beyond Realism & Anti-Realism: John Dewey and the Neopragmatists*. Vanderbilt University Press Nashville, 2000.

KINOUCHI, Renato Rodrigues. Notas introdutórias ao pragmatismo clássico. *Revista Scientiæ studia*, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 215-26, 2007.

KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro. *The Dewey-Bull theory of emotions Thomas Schef*. A teoria das emoções de Dewey Bull Thomas Scheff. RBSE Revista Brasileira de Sociologia da Emoção, v. 18, n. 54, dezembro de 2019 ISSN 1676-8965.

QUINTANA, Mário. *Poesia completa*. Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar, 2006.

MARCONDES, Danilo. *Desfazendo mitos sobre a pragmática*. ALCEU - v. I – pg. 38 a 46 – jul /dez 2000.

MATTHEW D. Lieberman. *SOCIAL – WHY OUR BRINS ARE WIRED TO CONNECT* – Oxford University Press, 2013.

POPKEWITZ, Thomas S. *INVENTING THE MODERN SELF AND JOHN DEWEY: MODERNITIES AND THE TRAVELING OF PRAGMATISM IN EDUCATION*. Palgrave Macmillan, 2005.

PORPHÍRIO, Aguiar Neto, SERENO, Tânia. *John Dewey*. São Paulo: Ícone, 1999.

STEPHAN, Achim; WALTER, Sven; WILUTZKY, Wendy. Emoções além do cérebro e do corpo. In COELHO, Jonas Gonçalves, BROENS, Mariana Claudia (org.). *Encontro com as ciências cognitivas* [recurso eletrônico]: cognição, emoção e ação. 1. ed. – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.

SHUSTERMAN, Richard. UM PENSAMENTO SOBRE O HUMOR EXTENUANTE: o Pragmatismo como uma filosofia do sentimento. *Revista Redescições – Revista on line do GT de Pragmatismo*. Ano 5, Número 1, 2013.

[Stanford Encyclopedia of Philosophy](https://plato.stanford.edu/entries/dewey/#Emot) (SEP). *John Dewey*. Disponível em: <https://plato.stanford.edu/entries/dewey/#Emot>. Acesso em: 06/08/2022.

Westbrook, Robert B. *John Dewey*. Robert B. Westbrook; Anísio Teixeira; José Eustáquio Romão; Verone Lane Rodrigues (org.). – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

Recebido: 12-08-2022

Aceito: 26-12-2022